

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SAÚDE REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E DEZENOVE, REALIZADA ÀS DEZOITO HORAS DO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS.

Às dezoito horas e quarenta e quatro minutos do dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte, no Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, teve início a Audiência Pública de apresentação do Relatório da Saúde referente do Terceiro Quadrimestre de dois mil e dezanove. A Audiência Pública foi presidida pelo **Vereador Silmar Fortes**, Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Saúde, que iniciou a Audiência esclarecendo que sua ocorrência era uma observância à Lei Complementar número cento e quarenta e um, do ano de dois mil e doze. Compôs a Mesa com os seguintes presentes: Senhora Fabíola Heck (Secretária Municipal de Saúde), Vereadora Gilda Beatriz, Senhor Anderson Garcia (Presidente do Conselho Municipal de Saúde), Senhor Carlos Alberto Pereira da Silva (Superintendente de Planejamento e Apoio à Gestão da Secretaria Municipal de Saúde), Senhora Fátima Cristina Coelho (Superintendente de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde), Senhora Ana Deak (Diretora de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde), Senhor Filipe Furtuna (Diretor Presidente do Serviço Autônomo do Hospital Alcides Carneiro – SEHAC), Senhora Denise Cristina Kronemberger (Superintendente de Regulação, Controle e Avaliação da Secretaria Municipal de Saúde) e Senhora Michele Melo (Diretora Financeira da Secretaria Municipal de Saúde). Ao compor a mesa, o Vereador apontou que a Lei deixa claro em seu artigo trigésimo terceiro que: “O gestor do SUS, em cada ente da federação, elaborará relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior, o qual conterá no mínimo as seguintes informações: montante e fonte dos recursos aplicados no período, auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas determinações e recomendações, oferta e produção de serviços públicos na rede própria, conveniada e contratada, cotejando estes dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação”. Passou a palavra para a **Senhora Fabíola Heck**, que apresentou os dados referentes à secretaria de saúde, cujos principais: sobre mutirões: cento e dezessete consultas de Ortopedia, cento e vinte e seis consultas de Cirurgia Geral, vinte e duas consultas de Cirurgia Plástica, vinte e nove consultas de Cirurgia Vascular, quarenta consultas de Oftalmologia, vinte e uma consultas de Endocrinologia, quarenta consultas de Cardiologia, cento e setenta Mamografias (no Outubro Rosa), vinte Ressonâncias Nucleares Magnéticas, treze Ultrassonografias, oito Tomografias Computadorizadas, quinze Radiografias (no Novembro Azul), seis Cirurgias Plásticas, seis Cirurgias Mastológicas, além de quatorze Cirurgias Urológicas. Apresentou mutirões realizados no Centro de Saúde Coletiva Professor Manoel José Ferreira, enalteceu a implantação do Prontuário Eletrônico na Atenção Primária e a realização da Primeira Conferência Extraordinária de Saúde de Petrópolis, bem como realização do Fórum para eleição dos membros da comunidade para o Conselho Local de Saúde do Carangola. Informou que foram realizados cinquenta e três auditorias e quarenta e nove processos administrativos no quadrimestre, referiu que as recomendações e

determinações estariam apontados individualmente em cada processo. Destacou a Receita Executada por ente da federação, sendo quarenta por cento da União, vinte e dois por cento do Estado e trinta e oito por cento do município, representando um montante de cinquenta e cinco milhões, dezoito mil, setecentos e oitenta e um reais e cinquenta e um centavos da União no quadrimestre; vinte e nove milhões, oitocentos e dezoito mil, trezentos e dois reais e trinta e seis centavos do Estado no quadrimestre e cinquenta e um milhões, seiscentos e oitenta e quatro mil, setecentos e cinquenta e quatro reais e sessenta centavos do município no quadrimestre, totalizando quatrocentos e dois milhões, oitocentos e cinquenta e sete mil, cento e setenta e cinco reais e cinquenta e seis centavos no ano. Esclareceu que quanto à Receita Arrecadada por grupo de financiamento, os recursos próprios e a média e alta complexidade federal são os de maior valor. Que as despesas no terceiro quadrimestre foram na ordem de cento e trinta e dois milhões, cento e vinte e um mil, cento e noventa e quatro reais e quarenta e quatro centavos. Que as despesas com folha de pagamento aumentaram no terceiro quadrimestre, chegando a oitenta e nove milhões, cento e oitenta e oito mil, vinte e três reais e setenta e nove centavos, que a despesa com saúde ficou em mil, trezentos e um reais e quarenta e três centavos *per capita*. Que as emendas recebidas totalizaram três milhões, novecentos e quarenta mil, cento e trinta reais. Apresentou a Rede Assistencial de Saúde com número de unidades de cada tipo e os números de atendimentos, quais destacaram-se: cinquenta e duas mil, oitocentos e setenta e nove consultas médicas na atenção básica; trinta e sete mil, duzentos e setenta e duas consultas médicas nas especialidades; cento e oito mil, oitocentos e quarenta e três consultas médicas de urgência e emergência, totalizando cento e noventa e oito mil, novecentos e noventa e quatro consultas médicas no terceiro quadrimestre. mostrou atividades coletivas realizadas e atendimentos pelo Núcleo de Apoio ao Saúde da Família e Academias da Saúde, sendo três mil quatrocentos e nove na última. Sobre o Consultório na Rua, destacou setecentos e sessenta e oito consultas, dois mil e sessenta e quatro procedimentos e mil, cento e cinquenta e oito atividades; sobre o Serviço de Atendimento Domiciliar: sete mil, oitocentos e vinte e quatro atendimentos no ano. Na Atenção Secundária: setenta e oito mil, oitocentos e vinte e nove atendimentos, sendo oito mil, setecentos e noventa e um no Centro de Especialidades Maria Célia Machado. Mostrou atividades realizadas no Centro de Saúde Coletiva Professor Manoel José Ferreira: procedimentos, exames e consultas na atenção básica e atenção especializada. Sobre os atendimentos da rede: três mil e sessenta atendimentos no Centro de Especialidades Odontológicas; novecentos e oitenta e oito atendimentos no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Infantil, oito mil e oitenta e três atendimentos nos dois “CAPS” adulto; três mil, oitocentos e setenta e oito atendimentos no “CAPS” Álcool e Drogas; cinco mil e dezessete atendimentos no Ambulatório de Saúde Mental do Centro e quatro mil, seiscentos e sessenta e sete atendimentos no Ambulatório de Saúde Mental de Itaipava; Destacou a existência de duas Residências Terapêuticas femininas e uma masculina, abrigando vinte e dois usuários. Sobre o Hospital Alcides Carneiro, informou haver duzentos e trinta e cinco leitos operacionais, e que realizaram três mil, cento e quarenta e duas internações; mil, setecentos e noventa e cinco cirurgias; quatorze mil, duzentos e oitenta e cinco atendimentos de urgência; vinte e sete mil,

quatrocentos e noventa e cinco consultas ambulatoriais e cento e quarenta e nove mil, quatrocentos e oitenta e oito exames. Sobre o acompanhamento das metas do Plano Operativo Anual – POA do Hospital Alcides Carneiro, pontuou que a maior parte das metas estava acima de oitenta por cento e que algumas delas ultrapassavam cem por cento atingidas. Sobre o Hospital Municipal Doutor Nelson de Sá Earp, destacou haver sessenta e dois leitos operacionais, e que foram realizados neste hospital: trezentos e cinquenta e quatro internações; quatro mil, quinhentos e sessenta e seis atendimentos ambulatoriais; dezessete mil, oitocentos e três atendimentos de urgência e quarenta e sete mil, duzentos e cinquenta e seis exames. Sobre o Pronto Socorro Leônidas Sampaio: que foram onze mil, oitocentos e quarenta atendimentos de clínica médica; mil, quinhentos e sessenta e oito atendimentos de pediatria; trinta e um mil, setenta e sete exames no total; Sobre a Unidade de Pronto Atendimento - UPA Centro: foram vinte e um mil, setenta e um atendimentos de clínica médica; nove mil, novecentos e noventa e nove atendimentos de pediatria; mil, oitocentos e oitenta e nove atendimentos de assistência social; trinta e dois mil, novecentos e onze atendimentos de enfermagem; mil, novecentos e noventa e três atendimentos de odontologia e cinquenta e três mil, duzentos e trinta e três exames; Sobre a Unidade de Pronto Atendimento - UPA Cascatinha: foram vinte e um mil, oitocentos e sessenta e nove atendimentos de clínica médica; seis mil, oitocentos e vinte e três atendimentos de pediatria; seiscentos e trinta e nove atendimentos de assistência social; vinte e cinco mil, quatrocentos e setenta e três atendimentos de enfermagem; oitocentos e vinte e oito atendimentos de odontologia e sessenta e cinco mil, duzentos e doze exames. Sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência –SAMU: que foram sete mil e vinte e nove atendimentos no ano; cinco mil, setecentos e oitenta e sete ligações no quadrimestre, sendo três mil, seiscentos e trinta e um regulados para Petrópolis; mil, duzentos e sete com envio de ambulância e dois mil, quatrocentos e vinte e quatro sem envio de ambulância; trinta e oito por cento dos atendimentos foram considerados urgentes, cinco por cento foram considerados emergência, três por cento foram considerados muito urgentes, trinta por cento pouco urgentes e vinte e quatro por cento não urgentes. Sobre a Assistência Farmacêutica: foram cinco milhões, trezentos e sessenta e sete mil, quatrocentos e sessenta reais e trinta e três centavos no quadrimestre; quarenta e um mil, setecentos e trinta e seis pacientes atendidos; setenta e oito mil, seiscentos e dez reais e oitenta e três centavos pela Relação Nacional de Medicamentos – RENAME; duzentos e setenta e dois mil e sessenta e seis reais e noventa e dois centavos pela Relação Municipal de Medicamentos – REMUME; cento e cinquenta e oito mil, duzentos e oitenta e dois reais e sessenta e quatro centavos fora de padrão, totalizando quinhentos e oito mil, novecentos e sessenta reais e trinta e nove centavos em processos judiciais e administrativos. Sobre a Vigilância Sanitária: foram realizados licenciamentos, apuração de denúncias e setecentos e uma inspeções realizadas. Houve falta de vacina Pentavalente pelo Ministério da Saúde, mas a cobertura vacinal para as outras doenças se manteve boa, segundo a Secretária de Saúde. Sobre a Vigilância Ambiental: foram quarenta e um mil, quinhentos e oitenta e nove imóveis visitados; duzentos e quarenta e cinco denúncias; um Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti – LIRAA; cento e cinco amostras no VigiÁgua e cento e noventa e cinco solicitações de controle de roedores.

No Centro de Referência Especializado em Saúde do Trabalhador: CEREST foram quatrocentos e noventa e cinco atividades realizadas e cem por cento dos acidentes de trabalho investigados. Passada a palavra, **Senhor Anderson Garcia** destacou que foi realizada a Conferência Extraordinária de Saúde e dali saiu um documento sobre o que se pretendia realizar em saúde dos anos seguintes. Apontou que houve redução na judicialização do acesso a medicamentos. **Senhora Fátima Cristina** abordou a implantação do Prontuário Eletrônico e que já estaria sendo feito uma trabalho nas Unidades de Pronto Atendimento para fortalecer o retorno do usuário à Unidade de Saúde da Família. **Vereador Silmar Fortes** cumprimentou nominalmente os presentes e passou a palavra à **Vereadora Gilda Beatriz**, que informou receber reclamações em seu gabinete de que pacientes chegam a ir até as Unidades de Pronto Atendimento por não conseguirem atendimento na Atenção Básica para consultas e exames. Em relação à Saúde Mental, referiu falta de atendimento de psiquiatra na rede e que recebeu denúncia também sobre a falta de receituário para prescrição de Ritalina. Apontou que em ocasião de fiscalização ao Hospital Alcides Carneiro, encontro a ala de Clínica Cirúrgica com vários leitos vazios, quando a fila de espera por cirurgias eletivas é grande. Destacou ainda receber frequentemente denúncias sobre a maternidade deste mesmo hospital, em especial sobre uma gestante que estaria com dor e demorou a ser internada, mas que a sala de pré parto estaria vazia. Questionou por que o serviço já não absorvia estes casos para internação? Sobre os questionamentos da Vereadora, **Senhora Denise Kronenberg** informou estarem em processo de licitação para aumentar a oferta de exames de ultrassonografia, que haverá a reativação do Consórcio da Região Serrana, o que também aumentaria a oferta de serviços. Questionada pela Vereadora sobre a demora nos laudos de mamografia, esclareceu que houve problema na máquina, mas que este já havia sido sanado. **Vereador Silmar** informou que a perda de consultas na atenção básica era muito grande e que deveria ser feito cotejamento sobre oferta e procura de serviços, para que isto pudesse ser apresentado no próximo quadrimestre com série histórica. **Senhora Fabíola Heck** pontuou que haviam sido realizadas três vezes mais tomografias computadorizadas do que o parametrizados, e que a Secretaria Municipal de Saúde buscava melhorar os protocolos para a solicitação de exames, e que no caso específico do Holter, por exemplo, não se conseguia prestador para realizar o exame pela tabela do Sistema Único de Saúde – SUS. Completou ainda que seria instalado um novo mamógrafo no Centro de Saúde Coletiva Professor Manoel José Ferreira e que também haveria um outro para o Hospital Alcides Carneiro, que atualmente o município teria oito mamógrafos disponíveis, oferecendo mil e quinhentos exames. Questionada pela **Vereadora Gilda Beatriz**, completou que a baixa cobertura não se referia à falta do exame, mas à baixa adesão das mulheres a este. **Vereadora Gilda Beatriz** sugeriu que fosse feita uma forma de lembrar às pessoas sobre as consultas, por mensagem de texto, ao que a **Senhora Fabíola Heck** esclareceu que o setor de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde já estaria em contato com os prestadores para que fosse feito algo do tipo, já que seriam eles que fariam este contato. Acrescentou ainda que não se consegue falar com grande número de pessoas através dos números de telefones cadastrados, pois as pessoas mudam de linha e não corrigem o contato onde inseriram a solicitação. **Senhor Anderson Garcia** destacou que há

especialidades em que não se conseguia contratar profissionais, o que era o caso da Psiquiatria, que tentariam fazê-lo pelo Consórcio. Respondendo aos questionamentos da vereadora sobre o Hospital Alcides Carneiro, **Senhor Filipe Furtuna** respondeu pontualmente, informando inclusive que uma das pessoas contactadas para serem operadas alegou ter viagem agendada. Explicou que na situação relatada pela vereadora houve quinze altas na sexta-feira, o que não seria comum de acontecer e que já na segunda-feira havia vinte e duas internações decorrentes de cirurgias agendadas. Sobre a maternidade, esclareceu que há protocolo do Ministério da Saúde que a paciente só poderia optar pela cesariana após quarenta e uma semanas quando não fizeram o termo devido anteriormente e que as mães chegavam, não raro, com quarenta semanas pedindo pela cesariana. Que o Centro Obstétrico estaria focado em humanização, inclusive com a contratação de profissionais. **Senhor Oswaldo**, do Departamento de Saúde Mental, que estava no Plenário, respondeu o questionamento da Vereadora a pedido da Secretária de Saúde, que havia três profissionais psiquiatras de licença e que por este motivo havia maior espera por consultas; que fortaleceram o ambulatório em Itaipava e que seriam os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, que tinham as equipes completas que deveriam acolher estes pacientes. Informou que a dificuldade na contratação de Psiquiatras era complexa devido à dificuldade de obtenção de título de especialista, o que acaba desestimulando os profissionais a seguirem para esta especialidade. Que estava sendo feita a capacitação dos profissionais de Atenção Básica para que pudessem realizar a renovação da receita por um período para pacientes estáveis, desafogando, desta forma, a especialidade de psiquiatria. Sobre a falta do receituário específico para Ritalina, esclareceu que deveu-se ao fato da mudança de endereço do Ambulatório de Saúde Mental, mas que o problema já estaria sendo sanado. **Vereador Silmar Fortes** destacou os atendimentos em saúde mental feitos pela rede em dois mil e dezenove, que foram sessenta e sete mil atendimentos. **Senhora Fabíola Heck** complementou que a orientação do Estado era que o município descentralizasse o atendimento de psiquiatria na figura do médico e focasse na equipe multidisciplinar. **Vereador Gilda Beatriz** citou uma resolução do Conselho Federal de Medicina que permite à mulher optar pelo parto cesáreo a partir de trinta e nove semanas de gestação, e questionou o por quê da não divulgação desta possibilidade de escolha, ao que o **Senhor Filipe Furtuna** esclareceu só ser válida quando esta escolha foi feita durante o pré-natal e a paciente já chega à maternidade com o termo assinado. Que quando este procedimento não fosse adotado, valeria o protocolo do Ministério da Saúde, que permite à mulher escolher a partir de quarenta e uma semanas de gestação. **Senhora Fabíola Heck** pontuou que o estímulo deveria ser ao parto normal, que até a verba para parto cesáreo seria menor. **Vereador Silmar Fortes** destacou que os dados apresentados ali mostravam equiparação entre partos naturais e cesáreos, ambos em cinquenta por cento, quando a Organização Mundial de Saúde recomendava apenas quinze por cento de partos cesáreos. Esclareceu que o parto cesáreo representava maior risco à saúde da mulher e do bebê, que devia-se modificar esta cultura e estimular o parto natural e humanizado. **Senhora Fabíola Heck** complementou que estimular a cesárea ia conta as diretrizes do Ministério da Saúde. Que o que poderia ser feito para reduzir o medo das gestantes era estimular a visitação da maternidade conforme previa a

Rede Cegonha. No Plenário, **Senhora Márcia Tânia** pontuou que como pediatra via a cesariana como um absurdo, porque quando a mulher escolhia a cesariana era a criança quem sofria, já que o estresse natural do parto vaginal era extremamente benéfico ao bebê. Que a cesariana deveria ser apenas para os casos em que não houvesse outra opção. **Senhor Nei Pestana** (no Plenário), enfermeiro, propôs que nas próximas apresentações pudesse ser colocada a série histórica como forma de comparação, corroborando com a solicitação do Vereador Silmar. Propôs ainda que fosse feita uma outra oportunidade de discussão sobre os tipos de parto e completou que seria difícil quebrar a cultura da cesariana, ainda que houvesse sabidos benefícios no parto natural. **Senhora Fátima Cristina** esclareceu que atenção básica estava passando por mudanças no financiamento e que nem sempre se conseguia preencher as equipes, em especial pela dificuldade de alocar médicos em regime de quarenta horas semanais. Reiterou que a as gestantes recebiam orientações sobre o tipo de parto durante o pré-natal. **Vereador Silmar Fortes** completou que preocupava-se com a possibilidade de descaracterização da saúde da família em virtude da mudança na forma de financiamento. Questionou ao setor financeiro da Secretaria Municipal de Saúde sobre dados financeiros e se havia referência de outras cidades para comparação do *per capita* em saúde. **Senhora Michele Melo** esclareceu que a diferença de valor entre o orçamento inicial e o final era devido às suplementações feitas durante o ano e que os restos a pagar seriam despesas que ficaram para ser pagas em dois mil e vinte. **Senhor Juarez Borges** (no Plenário) explicou que com relação a gastos em saúde o indexador não era a receita corrente líquida, mas os impostos e transferências (Imposto Predial e Territorial Urbano -IPTU, Imposto de Renda, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Dívida Ativa, entre outros). Que em dois mil e dezoito, salvo engano, o valor seria de trinta e quatro por cento e em dois mil e dezenove, o valor seria de trinta e um inteiros e sete décimos percentuais pelo SIOPS, e que uma maior eficiência no gasto poderia justificar esta queda. **Vereador Silmar Fortes** reiterou que no próximo quadrimestre pudessem trazer a série histórica também do setor financeiro. **Senhora Ana Deak** destacou que a lei exige que o município destine quinze por cento e que Petrópolis estaria colocando muito acima disso, e lembrou que o estado voltou a contribuir no terceiro quadrimestre. Com relação ao investimento *per capita*, esclareceu que em Petrópolis está em torno de mil e trezentos reais, enquanto em outros municípios da região serrana, como Teresópolis e Nova Friburgo, estaria em torno de novecentos reais e na cidade do Rio de Janeiro seria de cerca de setecentos reais. **Vereador Silmar Fortes** questionou à secretária de saúde sobre o Coronavírus, se já existia fluxo estabelecido e como a Secretaria Municipal de Saúde estava se organizando frente a esta nova doença que vinha assolando o mundo. **Senhora Fabíola Heck** explicou que foram chamados no Estado para que construíssem um plano de contingência, mas que ainda não havia nenhum caso confirmado no Brasil à época e que o município já tinha finalizado o plano, que seria divulgado pela Assessoria de Comunicação. Informou que foi definido junto ao Prefeito que seria feito atendimento diferenciado no pátio da Unidade de Pronto Atendimento do Centro, a exemplo do que já havia sido feito na epidemia de conjuntivite, e que o local passaria a funcionar a partir de três de março e que à medida que as coisas fossem acontecendo, havia passos a serem seguidos através do plano de

contingenciamento. Pediu à Coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Elizabeth Wildeberger, que falasse sobre o tema. **Senhora Elizabeth Wildeberger** esclareceu que já havia sido agendado treinamento para os profissionais que realizariam coleta de material para exames, que posteriormente seriam capacitados os coordenadores das urgências públicas e privadas no município e por fim os profissionais de saúde. Que também seriam capacitados os professores da secretaria de educação. Informou também que seriam confeccionados folderes de orientação para hotéis, pousadas e turismo em geral. Esclareceu que caracterizava-se caso suspeito naquele momento o indivíduo com histórico de viagem a países com casos de coronavírus ou contato desses indivíduos, que apresentassem febre e sintomas respiratórios (tosse, rinorréia, mialgia). Sobre a prevenção, enalteceu a importância da lavagem das mãos e de evitar o contato próximo entre pessoas. Os presentes à mesa colocaram suas considerações finais. **Vereador Silmar Fortes** agradeceu a todos e reforçou ter responsabilidade técnica e política de defender o Sistema Único de Saúde, aprofundando as reflexões. Abordou a necessidade de melhora e do avanço das propostas. Nada mais havendo a tratar, a Audiência Pública foi encerrada às vinte e duas horas e cinco minutos. **A presente Ata segue assinada pelo Vereador Silmar Fortes, Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Saúde e por mim, Daniela Lima Azevedo, Assistente de Apoio às Comissões.** _____

_____ Silmar Fortes
Daniela Lima Azevedo